

A influência da pressão causada para atingir as metas da Prova Saeb de Matemática na prática do professor dos anos iniciais: uma Revisão Sistemática

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.1.9243>

Fernanda Tomazi¹, Richael Silva Caetano², Renata Camacho Bezerra³

Resumo: Neste artigo, apresentamos um recorte da dissertação de mestrado intitulada “A Prova Saeb e o Professor que Ensina Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Uma Revisão Sistemática”, no qual se buscou, por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), conhecer quais as influências da Prova Saeb na prática do professor que ensina Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A dissertação apontou três principais influências, sendo elas: a) Formação do professor e suas lacunas; b) Pressão causada para atingir a meta; e c) O treinamento dos alunos e o empobrecimento do currículo. Por uma questão de limite, neste artigo discutimos a respeito das pressões causadas ao professor para atingir as metas impostas. As pesquisas têm mostrado que as pressões podem causar impactos positivos, como a busca do docente por uma melhor formação, a participação da família na escola e discussões sobre o currículo. Por outro lado, há os impactos negativos, como o *stress* e a frustração dos professores em não atingir as metas estabelecidas. Dessa forma, entendemos que os objetivos da Prova Saeb devem ser mais bem compreendidos, já que o objetivo não é avaliar o professor ou os alunos, mas sim o sistema educacional.

Palavras-chave: Prova Brasil, Professor que ensina Matemática, Avaliação Externa.

The influence of the pressure caused to achieve the goals of the Saeb Mathematics Test on the practice of the teacher of the early years: a Systematic Review

Abstract: In this article, we present an excerpt from the master's dissertation entitled "The Saeb Test and the Teacher who Teaches Mathematics in the Years Initial Elementary School: A Systematic Review", in which it was sought, through a Systematic Review of the Literature (RSL), to know the influences of the Saeb Test on the practice of the teacher who teaches Mathematics in the Early Years of Elementary School. The dissertation pointed out three main influences, namely: a) Teacher training and its gaps; b) Pressure caused to achieve the goal; and c) The training of students and the impoverishment of the curriculum. For the sake of limit, in this article we will discuss the pressures caused to the teacher to achieve the imposed goals. Research has shown that pressures can cause positive impacts, such as the teacher's search for better training, the participation of the family in the school and discussions about the curriculum, however, there are negative impacts, such as the stress and frustration of teachers in not achieving the established goals. In this way, we understand that the objectives of the Saeb Test should be better understood, since the objective is not to evaluate the teacher or the students, but the educational system.

Keywords: Brazil Proof, Teacher who teaches Mathematics, External Evaluation.

¹ Professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Prefeitura Municipal de Quedas do Iguaçu, Paraná, Brasil. <https://orcid.org/0009-0007-6523-5272>

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9644-3847>

³ Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-4461-8473>

Introdução

Este artigo consiste em um recorte da dissertação intitulada “A Prova Saeb e o professor que ensina Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Uma Revisão Sistemática”, que teve por objetivo analisar, a partir de pesquisas já realizadas, as influências do Saeb na prática docente do professor que ensina Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Na dissertação, encontramos três influências frequentes que se destacam no *corpus* que compõe a pesquisa, a saber: a) Formação do professor e suas lacunas; b) Pressão causada para atingir a meta; e c) O treinamento dos alunos e o empobrecimento do currículo. Essas três influências se tornaram nossas categorias de análise. Percebemos que essas influências têm fortes relações entre si, pois a falta de conhecimento a respeito da Prova Saeb leva os docentes e a equipe pedagógica a terem falsas hipóteses sobre os seus objetivos, assim, os gestores pressionam os professores a preparar os alunos para atingir as metas e, ainda, esses últimos acabam realizando simulados ou focando no conteúdo da Matriz de Referência da Prova Saeb e alguns conteúdos do currículo deixam de ser abordados em sala de aula.

Nesse artigo, devido ao limite de páginas, focaremos nossa atenção em discutir e refletir a respeito das pressões para que o professor atinja a meta imposta pelo Saeb.

Primeiramente cabe ressaltar que a escolha pela Prova Saeb foi realizada devido a sua abrangência nacional, diferentemente de outras avaliações externas, promovidas por estados ou municípios, que são localizadas. A Prova Saeb de Português e Matemática avalia a proficiência dos estudantes do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e do último ano do Ensino Médio das escolas públicas, com periodicidade bienal. Há também as avaliações amostrais para o 2º ano do Ensino Fundamental, para as disciplinas de Português e Matemática, e para o 9º ano para Ciências da Natureza e Ciências Humanas, além de um Projeto Piloto para a Educação Infantil. Já na rede particular de ensino, são realizadas avaliações para as disciplinas de Português e Matemática para os mesmos anos de escolaridade que a feita nas escolas públicas. Contudo, focaremos nas avaliações de Matemática dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Este artigo está subdividido em cinco seções. Na primeira seção, trazemos a introdução e o objetivo da investigação realizada. Na segunda seção apresentamos, resumidamente, os objetivos do Saeb, sua metodologia e os níveis de proficiência em Matemática. Na terceira seção, apresentamos os procedimentos realizados para a seleção do *corpus* de pesquisa, assim como o seu embasamento teórico. Na quarta seção,

apresentamos o que os autores das pesquisas que compõem o *corpus* dizem sobre a pressão para que os professores atinjam as metas e, por último, apresentamos nossas conclusões, na quinta seção.

Apresentando a Prova Saeb (Matemática)

Dentre os objetivos da Prova Saeb⁴, apresentados no *site* do IBGE (BRASIL, 2022a, p. s/n), destacamos a avaliação do Sistema de Ensino, uma vez que a Prova Saeb não avalia os alunos, individualmente, mas, sim, o conjunto dos resultados. Esses resultados permitem identificar problemas regionais de ensino, dar subsídio para o monitoramento e a formulação/reformulação de programas de intervenção baseadas nas necessidades regionais e produzir informações socioeconômicas, uma vez que questionários socioeconômicos são respondidos juntamente com as avaliações. Considerando o exposto, o objetivo da avaliação não é analisar o rendimento de professores ou alunos, mas, sim, avaliar o que pode ser alterado no Sistema de Ensino para que as proficiências dos alunos alcancem o patamar desejado.

A avaliação do Sistema de Ensino é regulamentada pela Lei n.º 9.394/96, artigo 9º, inciso VI, na qual designa à União a incumbência de avaliar o rendimento do Ensino Básico e Superior e definir prioridades em relação a ele.

Para que a Prova Saeb alcance os resultados a que se propõe, é utilizada a metodologia chamada “Teoria de Resposta ao Item” (TRI), que consiste em criar questões que tenham como respostas itens que indicam os diferentes estágios de conhecimento do aluno, assim, se pode criar hipóteses sobre as chamadas aptidões ou habilidades do aluno. A estrutura da prova ainda permite que seja possível comparar o resultado com as edições anteriores e de diferentes grupos de alunos.

Para realizar a análise da proficiência, a Prova Saeb possui uma Matriz de Referência, vigente desde 2001, baseada nos conteúdos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN - Brasil, 1997). Apenas em 2023 a Matriz de Referência das provas do Ensino Fundamental foi atualizada em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC - Brasil, 2018).

⁴ Nas edições anteriores a 2019 era chamada de Prova Brasil.

A Matriz de Referência é composta de dez níveis, nos quais estão descritas as habilidades⁵ que compõe cada nível (Brasil, 2022c, p. 117-119). Quanto a pontuação, o nível 1 (menor nível) é compreendido de 125 (cento e vinte e cinco) pontos até 150 (cento e cinquenta), os níveis aumentam a cada 25 (vinte e cinco) pontos, sendo que no maior nível (nível 10) a pontuação é maior ou igual a 350 (trezentos e cinquenta) pontos.

O levantamento dos dados de nossa pesquisa ocorreu em 2021, no ano de aplicação da Prova Saeb, então, os trabalhos que analisamos estão limitados aos resultados da prova de 2019. Essa foi à última edição com a Matriz de Referência baseada nos PCN (Brasil, 2022d).

Considerando esse panorama, os dados demonstram que existe uma melhoria constante nos resultados, porém a proficiência dos alunos em Matemática chegou, ao máximo, no nível 5, com 228 (duzentos e vinte e oito) pontos, como mostra o relatório do Saeb de 2019.

Ademais, em 2007, foi criado o Índice de desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), índice que reúne a nota da Prova Saeb e informações sobre o fluxo escolar. O Ideb ainda estipula metas a serem atingidas na avaliação.

Baseados nesse contexto, buscamos identificar as influências da Prova Saeb na prática do professor que ensina Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo que consideramos a prática do professor como toda atividade atribuída a ele para o cumprimento de sua função. Para isso, realizamos uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL).

Revisão Sistemática de Literatura

A partir de Galvão e Ricarte (2019), podemos definir a Revisão Sistemática da Literatura (RSL) como um método que se utiliza de um protocolo específico utilizado para organizar as buscas por todos os trabalhos publicados sobre determinado assunto e, por conseguinte, constituir o *corpus*. Assim, o *corpus* da pesquisa possui logicidade e reproduzibilidade, já que o protocolo indica todos os passos executados pelo pesquisador que o formulou e executou.

O protocolo consiste em determinar as Bases de Dados nas quais serão realizadas as buscas, combinações de palavras-chave (*Strings*) que serão utilizadas para as buscas

⁵ Habilidades são conhecimentos que o aluno demonstra ao responder a prova.

nas Bases de Dados, além dos critérios de elegibilidade, ou seja, critérios de inclusão e exclusão que determinam se o trabalho fará ou não parte do *corpus* da pesquisa.

Assim, para a presente pesquisa, utilizamos como Bases de Dados: *Google Acadêmico*; *Science Direct*, *SciELO*, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Periódicos CAPES), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Essas Bases foram escolhidas por serem, conforme Mendes e Pereira (2020), Bases com grande alcance para trabalhos científicos. Nelas, foram inseridas nos campos de busca as *strings*, que são combinações de palavras-chave. Em português as *strings* são “SAEB” AND “Matemática” e “Prova Brasil” AND “Matemática”, e as *strings* relativas em inglês “SAEB” AND “Mathematics” e “Prova Brasil” AND “Mathematics”.

Os trabalhos encontrados nas buscas iniciais foram organizados em planilhas, sendo uma planilha para cada Base de Dados. Primeiramente foi realizada a leitura dos títulos de todos os trabalhos advindos das buscas iniciais. Os trabalhos que, em seu título, apresentaram características que os encaixaram nos critérios de exclusão (E1 ao E6, ver Quadro 1) foram excluídos. No caso de não ser possível decidir pela inclusão/exclusão apenas pelo título, foi realizada a leitura do resumo e das palavras-chave, incluindo-se os trabalhos que se enquadravam no critério de inclusão I1 (ver Quadro 1). Assim, os demais trabalhos foram considerados excluídos. Os trabalhos incluídos foram agrupados em uma única planilha, sendo excluídos os duplicados e os trabalhos não disponíveis. Após essas fases, foram selecionados 270 (duzentos e setenta) trabalhos.

Devido ao expressivo número de trabalhos, elaboramos os critérios de inclusão I2 e I3 (ver Quadro 1), isso porque percebemos que alguns trabalhos utilizavam o Saeb como indicador, mas tinham o objetivo de abordar fenômenos de outras áreas do conhecimento, como Psicologia ou Economia, ou mesmo Educação, porém, em aspectos distintos dos que tínhamos por objetivo analisar. Seguem os critérios de inclusão e exclusão:

Quadro 1: Critérios de inclusão e exclusão

Código	Critério
E1	Trabalhos que tratam do Ensino Médio.
E2	Trabalhos que se referem exclusivamente aos Anos Finais do Ensino Fundamental ou ao Ensino Fundamental e Ensino Médio. (Excluímos os trabalhos que citam um ano em particular dessa fase de ensino (6º, 7º, 8º ou 9º ano) ou o termo “Anos Finais do Ensino Fundamental”, sem mencionar os “Anos Iniciais do Ensino Fundamental”).
E3	Trabalhos que se referem apenas a outras disciplinas, sem mencionar a Matemática. (Exemplo: Português, Ciências, ...).
E4	Trabalhos que tratam de outras avaliações externas que não a Prova Brasil ou a Prova Saeb. (Exemplo: PISA, SARESP, Prova Paraná, entre outras).
E5	Trabalhos que falam sobre o Ensino Superior.

E6	Trabalhos que pertencem a outras áreas do conhecimento. (Exemplo: Medicina, Engenharia, Biologia, ...).
I1	Tratar simultaneamente do SAEB (ou Prova Brasil), Matemática e Anos Iniciais.
I2	Trabalhos que possuem em seus títulos os termos: “Professor” ou “Docente” ou “Prática docente” ou “Prática Pedagógica” ou “Formação Continuada”.
I3	Trabalhos que no resumo ou palavras-chave fazem menção à prática do professor.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Assim, do total dos 270 trabalhos, foram considerados apenas os que atenderam aos critérios I2 e I3, resultando em um *corpus* constituído de 24 (vinte e quatro) trabalhos, apresentados a seguir:

Quadro 2: Corpus de pesquisa

Título	Ano	Tipo	Autores
O Saeb na Percepção dos Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Desafios e Possibilidades em Matemática	2022	Tese	Cátia Maria Machado da Costa Pereira
A Prova Brasil como mote à autoformação de professores que ensinam Matemática nos anos iniciais da escolarização	2020	Dissertação	Rafael Gonçalves de Brito
<u>As avaliações em larga escala na formação de professores de Matemática e supervisores de um município da região metropolitana de Porto Alegre</u>	2020	Artigo	Ednei Luís Becher e Jutta Cornélia Reuwsaat Justo
As concepções e práticas avaliativas em Matemática de um grupo de professores do 5º ano do Ensino Fundamental e suas relações com a prova Brasil	2020	Artigo	Ildenice Lima Costa e Cleiton Hércules Gontijo
<u>Práticas declaradas por professores e gestores sobre o ensino de matemática: estudo de uma escola com alto índice na Prova Brasil</u>	2020	Dissertação	Roberto Jefferson Thomé
<u>Implicações das avaliações em Larga Escala nas Práticas Pedagógicas: Perspectivas dos Professores da Rede Municipal de Ensino de Foz do Iguaçu (2011-2017)</u>	2019	Dissertação	Maria do Rosário Flôr Bernardino
A atribuição de sentido pessoal por professores que ensinam Matemática ao uso do material concreto e a relação com o desempenho de estudantes na Prova Brasil	2018	Capítulo de livro	Rosimary Rosa Pires Zanetti e Wellington Lima Cedro
<u>Formação docente e desempenho discente na Educação Básica</u>	2018	Relatório técnico	Maria Regina Viveiros de Carvalho
Os resultados da Prova Brasil na perspectiva de professores de Matemática e supervisores: caminhos e possibilidades na escola	2018	Tese	Ednei Luís Becher
<u>Provinha e Prova Brasil de matemática nas práticas pedagógicas dos professores de matemática</u>	2018	Artigo	Ednei Luís Becher, Fabiola Maria Arioli Tomasi e Jutta Cornelius Reuwsaat Justo
<u>A formação do professor que ensina matemática nos anos iniciais: uma análise dos conhecimentos legitimados pelo MEC e sua operacionalização na prática</u>	2017	Dissertação	Diego de Vargas Matos
<u>A Prova Brasil como norteadora da prática pedagógica: atuações educativas de êxito das comunidades de aprendizagem</u>	2016	Dissertação	Teofilândia Rodrigues Lima
As concepções e práticas avaliativas em Matemática de um grupo de professores do 5º ano do Ensino Fundamental e suas relações com a Prova Brasil	2015	Dissertação	Ildenice Lima Costa

<u>Prova Brasil: compreendendo os sentidos atribuídos por professores ao desempenho dos estudantes</u>	2015	Dissertação	Rosimary Rosa Pires Zanetti
<u>Políticas de avaliação em larga escala e suas implicações para o trabalho docente em escolas públicas de Viçosa-MG</u>	2014	Dissertação	Raquel Arrieiro Vieira
<u>As implicações da Prova Brasil na política de formação dos professores da SEMEC entre os anos de 2005 a 2011</u>	2013	Dissertação	Mauro Roberto de Souza Domingues
Como professores do 5º ano de uma escola pública do Vale do Ribeira compreendem itens de avaliação de Matemática do Saeb/Prova Brasil divulgados em documentos oficiais	2012	Artigo	Jozeildo Kleberson Barbosa e Edda Curi
<u>Prova Brasil: concepções dos professores sobre a avaliação do rendimento escolar e o ensino de matemática no município de Aracaju (SE)</u>	2012	Dissertação	Andrea Maria dos Santos Matos
Uma análise das influências da realização da Prova Brasil na atividade pedagógica de professores que ensinam Matemática nos Anos Iniciais	2012	Dissertação	Werica Priscylla de Oliveira Valeriano
Concepção de qualidade expressa pelos professores de matemática de escolas públicas de Cáceres – MT: a relação entre a avaliação de desempenho da Prova Brasil e o resultado do processo de ensino e aprendizagem realizado pela escola	2011	Dissertação	Daltron Mauricio Ricaldes
<u>Prova Brasil/Saeb-Matemática em escolas Municipais de Campo Grande, MS: contextos e concepções de professores</u>	2011	Artigo	Maria Aparecida de Souza Perrelli e Erika de Rezende
<u>Saberes e práticas docentes das professoras do 5º ano, matéria prima para aprendizagem matemática das crianças</u>	2011	Dissertação	Miguel Jocélio Alves da Silva
<u>As contribuições do pró-letramento em Matemática na visão de um grupo de professores/cursistas da cidade de Araraquara</u>	2010	Tese	Élen Patrícia Alonso-Sahm
<u>Formação continuada e desempenho estudantil: o caso de Araucária – Paraná</u>	2010	Dissertação	Jucimara Bengert Lima

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Para analisar esses trabalhos, utilizamos a análise interpretativa que, segundo Cassiani, Caliri e Pelá (1996), é utilizada em pesquisas de cunho qualitativo e indutivo. Nessa abordagem, são reconhecidos processos interpretativos e cognitivos relacionados com o convívio social.

No nosso caso, durante a leitura, dividimos os dados presentes nos trabalhos conforme as três categorias já mencionadas, que emergiram durante a leitura inicial dos textos e, neste artigo, nos limitaremos a discutir a respeito da pressão causada para atingir as metas da Prova Saeb.

Pressão causada para atingir as metas da Prova Saeb

Dentre os trabalhos selecionados a partir da RSL e apresentados no Quadro 2, percebemos que os trabalhos que mais possuem indicativos da pressão para atingir as metas são: Pereira (2022), Becher e Justo (2020), Brito (2020), Thomé (2020), Bernardino

(2019), Becher (2018), Becher, Tomasi e Justo (2018), Carvalho (2018), Lima (2018), Costa (2015), Zanetti (2015), Vieira (2014), Domingues (2013), Matos (2012), Valeriano (2012), Perrelli e Rezende (2011), Ricaldes (2011), Silva (2011), Alonso-Sahm (2010) e Lima (2010).

Antes de falar diretamente sobre a pressão que o professor sofre, consideramos importante mencionar algumas causas que aumentam a pressão sobre os alunos, podendo levar a dificuldades em seu desempenho.

Primeiramente temos a má compreensão das metodologias usadas na prova. Costa (2015) e Becher (2018) indicam que a Prova Saeb é elaborada com a metodologia de Resolução de Problemas, contudo, na maioria dos casos, é possível perceber que os professores a consideram como uma mera aplicação de algoritmos já ensinados, diferentemente do conceito apresentado pela Educação Matemática e pelos documentos oficiais que compreendem a Resolução de Problemas como uma metodologia de ensino. Assim, os professores não desenvolvem o seu trabalho da maneira que é sugerida pelos documentos oficiais, existindo uma diferença entre o que neles é apresentado, e aquilo que realmente é ensinado.

Outro fator que aumenta a pressão sobre os professores é a crença de que as verbas são destinadas conforme a nota obtida. O desempenho na Prova Saeb serve para indicar onde devem ser investidas as verbas, no entanto, se acredita, de forma errônea, que quanto melhor a nota mais recursos são destinados à escola, ou ainda que a prova tenha o objetivo de avaliar o trabalho do professor.

É importante destacar que, de acordo com Becher (2018), o objetivo da Prova Saeb é fornecer um panorama da educação no país, e legalmente não deve interferir na destinação de verbas, mas sim produzir informações para subsidiar as decisões, avaliar as políticas e realizar planejamentos para que a melhoria da educação.

Percebemos que a pressão sobre os professores gera, em alguns casos, bons resultados e, em outros casos, resultados negativos. Quando o professor busca melhorar sua formação para atingir a meta, considera-se que a pressão resultou em algo positivo, pois o professor está estudando e, assim, tende a melhorar a sua prática, como destacam Perrelli e Rezende (2011). Mas os dados oriundos da pesquisa demonstram que apesar de a qualidade da formação do professor influenciar a nota, não é o principal fator. Além disso, há o incentivo às mudanças curriculares baseado nas pesquisas em Educação Matemática, como aponta Becher (2018).

Carvalho (2018) afirma que as condições socioeconômicas dos alunos interferem mais que a formação do professor, pois quanto melhor a condição socioeconômica do aluno maior acesso ele tem a materiais e atividades extracurriculares. Além disso, fatores como a qualidade de vida, a falta de suporte familiar, entre outros, também interferem nos resultados e podem estar ligados ao nível socioeconômico. Nesta mesma direção, a pesquisa de Lima (2010) apontou que cerca de 50% das variáveis que interferem nas notas são externas ao ambiente escolar.

Dentre os pontos negativos, está a má divulgação dos resultados, que leva as equipes gestoras e Secretarias de Educação a exigir do professor bons resultados, muitas vezes sem auxiliar o docente na busca de métodos ou conhecimento teórico. Além das avaliações externas não serem discutidas, de maneira apropriada, durante a formação do professor, a mídia divulga os resultados de maneira distorcida. Dessa forma, além de os professores não a compreenderem, a sociedade a interpreta de forma equivocada.

Thomé (2020) afirma que o único contato da sociedade com os resultados da Prova Saeb é pela mídia que, ao divulgar os resultados, não considera as diferenças existentes em cada escola. Assim, as notas baixas são consideradas como fracasso escolar, sem considerar se as condições da estrutura da escola ou as condições de vida dos alunos são adequadas. Domingues (2013) e Becher (2018) têm posições semelhantes. Além disso, Becher (2018) afirma que a divulgação sem reflexão não é útil para a comunidade, já que ela não comprehende os objetivos da avaliação. Para o autor, em alguns casos, a comunidade baseia-se nas notas para realizar as matrículas dos alunos, gerando maior pressão na equipe gestora da escola para melhorar as notas, como afirma Pereira (2022). E mesmo que o objetivo não seja definir qual escola é “melhor” e tão pouco gerar um ranqueamento das escolas, Lima (2015) afirma que a estrutura do sistema leva a isso.

Ricaldes (2011), Valeriano (2012) e Zanetti (2015) indicam que quando o modelo de ensino considera apenas resultados, sejam os resultados da prova, ou até mesmo quando a prática é voltada à resolução de cálculos de maneira mecânica, isso não ajuda na inserção do aluno na sociedade, assim, a educação não cumpre seu objetivo, sendo que o conhecimento do cotidiano passa a não ser o suficiente para o aluno, como indica a pesquisa de Zanetti (2015). Além disso, testes como a Prova Saeb não comprehendem toda a realidade escolar, como bem aponta a pesquisa realizada por Thomé (2020).

Inferimos que a pressão sobre o professor poderia ser menor se os objetivos da Prova Saeb fossem divulgados e discutidos. O autor Lima (2018) defende que os dados devem ser vistos como um diagnóstico e utilizados para identificar e corrigir possíveis

falhas, tanto no planejamento escolar quanto nas práticas do professor. Essa ideia de utilizar a avaliação para auxiliar no planejamento é dada pelo Estado, mas, conforme afirma Lima (2015), não deixa claro como isso deve ser feito.

Domingues (2013) e Lima (2015) afirmam que da maneira que é executada, a Prova Saeb não contribui para a educação, pois os professores não sabem como utilizá-la e a divulgação deixa dados importantes de fora, como os fatores externos à escola. Assim, a avaliação acaba sendo, conforme aponta Becher e Justos (2020), um acontecimento isolado.

Rezende (2011) afirma que, mesmo havendo cobranças para o aumento das notas, poucas informações são repassadas ao professor. No caso apresentado por Zanetti (2015, p. 244-245), a pressão é realizada de tal forma que os professores se sentem culpados quando o resultado não é o esperado, logo, eles consideram que não ensinaram da forma correta ou que os alunos não aprenderam. Dessa maneira, a pressão e os ranqueamentos causam tensões nos professores.

De forma semelhante, os professores entrevistados por Lima (2015) e por Becher (2018) se sentem alvos da avaliação. Becher (2018) afirma que, apesar de a responsabilidade ser de toda a equipe da escola, é o professor da turma em que a prova será aplicada que é visto como o responsável pela nota, sendo os fatores externos, como a defasagem, ignorados. Assim, a pressão, ou a responsabilização, tem um efeito negativo sobre o professor, já que ele assume sozinho a responsabilidade que é da equipe. Essa ideia também aparece no trabalho de Brito (2020) e Bernardino (2019). Em casos como o apresentado por Thomé (2020), as pressões são mais brandas, tanto que as professoras consideram apenas uma cobrança para manter ou melhorar as notas da Prova Saeb. Cabe destacar que nesse trabalho (Thomé, 2020), em específico, o processo de aprendizagem é visto como contínuo, logo, a responsabilidade pelos resultados é de todos da escola e não apenas do professor do 5º ano.

Nos casos em que os professores se sentem culpados pelo mau desempenho dos alunos, como apresentado por Zanetti (2015), os professores são prejudicados, sendo que em alguns trabalhos, formas semelhantes de cobrança são chamadas de *Accountability*. O termo *Accountability* tem sido definido como uma política de responsabilização do professor pelos resultados dos seus alunos. Segundo Lima (2015), em países nos quais fatores extraescolares têm pouca influência na nota, o trabalho do professor é mais efetivo. Mas no caso do Brasil em que as situações são adversas, no sentido de a escola atender uma comunidade de nível socioeconômico baixo, com rotatividade de alunos,

alunos com problemas emocionais ou familiares, a pressão sobre o professor acaba sendo grande.

Ricaldes (2011) também discute a pressão da equipe pedagógica sobre o professor e esse, por sua vez, tenta buscar a colaboração da família, mas não tem o retorno esperado. Na questão do apoio familiar, Bernardino (2019) tem resultados diferentes, já que em seu contexto as famílias participam mais em anos e turmas em que a Prova Saeb é aplicada.

Outro ponto importante a ser destacado é a bonificação para os professores cujas turmas atingem as metas. Ela pode ser considerada um incentivo para o professor buscar melhores resultados e incentivar a qualificação. Mas nos casos em que as situações são adversas, o esforço do professor pode ser insuficiente para atingir os resultados esperados e isso pode gerar frustrações. Becher (2018) indica que, no contexto em que realizou sua pesquisa, não foram encontradas evidências que indiquem que a bonificação esteja ligada à qualidade da Educação.

Em nosso *corpus*, o trabalho de Matos (2012) destoou dos demais ao afirmar que os professores não têm a sua prática alterada pela Prova Saeb. No entanto, há que se destacar que isso pode ter interferência no fato de que a produção de dados da pesquisa foi realizada por meio de entrevistas com professores que trabalharam com turmas nas quais foram aplicadas as provas entre os anos de 2005 e 2009. Estas datas coincidem com a criação do Ideb, sendo este índice que estabelece as metas para os resultados, assim, possivelmente, os professores não tinham ou apenas estavam começando a ser cobrados pelas metas estabelecidas a partir das notas divulgadas.

Em nosso *corpus*, identificamos dois trabalhos que apresentaram iniciativas de formação que obtiveram bons resultados, pois refletiram sobre a Prova Saeb. Um foi desenvolvido em médio prazo e outro em longo prazo. Silva (2011) apresentou uma iniciativa de uma Secretaria de Educação Municipal que teve o objetivo de melhorar as notas nas avaliações externas, realizando cursos de Formação Continuada para os professores, em horário de expediente, elaborando e distribuindo materiais (além do livro didático) e acompanhando os alunos com dificuldades. A iniciativa focou apenas em Português e Matemática, mas alcançou bons resultados. Já Lima (2010) investigou o programa Pró-letramento que, por permitir a participação ativa dos professores, possibilitou a troca de experiências, compreensão de conceitos e por consequência deu segurança aos professores.

Considerações Finais

Como já destacado, este artigo traz um recorte da dissertação, “A Prova Saeb e o professor que ensina Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Uma Revisão Sistemática”, no qual se buscou, por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), conhecer quais as influências da Prova Saeb na prática do professor que ensina Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Destacamos que a dissertação apontou três principais influências, sendo elas: a) Formação do professor e suas lacunas; b) Pressão causada para atingir a meta; e c) O treinamento dos alunos e empobrecimento do currículo.

Neste artigo, nos detivemos em apresentar e discutir os trabalhos que apontaram as pressões causadas ao professor para atingir as metas impostas pelos resultados da Prova Saeb.

Pudemos constatar que, nos trabalhos analisados, existe uma certa contradição, principalmente sobre os benefícios e/ou malefícios da aplicação da Prova Saeb. É fato que quando o professor é cobrado para atingir as metas, e em alguns casos os problemas que levam a notas baixas não podem ser solucionados pelo professor, isso pode causar *stress* ou frustração ao professor.

Por outro lado, como a prova considera a Resolução de Problemas, que é uma metodologia investigada pela Educação Matemática, então, é um meio de levar alguns resultados da Educação Matemática para a escola. Além disso, pode dirigir discussões para organizar planejamentos e práticas.

Contudo, não se pode perder o foco do principal objetivo da avaliação que é ter um panorama da Educação, principalmente para avaliar políticas públicas. Sendo assim, a avaliação não deve ter como foco o ensino, pois os conteúdos da Matriz de Referência da Prova Saeb são apenas os conteúdos mínimos que os alunos devem conhecer. Dessa forma, o currículo escolar não pode se reduzir à Matriz de Referência, tão pouco os professores podem ser os únicos responsabilizados pelos resultados.

É importante que os dados do Saeb sejam discutidos por toda a comunidade escolar, ou seja, gestores, professores, alunos, família e sociedade. Além disso, que os dados sirvam para pensar e repensar o sistema educacional, bem como a estrutura escolar e não apenas, e tão somente, responsabilizar os professores pelos resultados obtidos por seus alunos.

É necessário avançar nas discussões a partir dos dados do Saeb e um primeiro passo nesta direção é contribuir para que a comunidade escolar compreenda os resultados em sua totalidade.

Referências

- ALONSO-SAHM, Élen Patrícia. **As contribuições do pró-letramento em Matemática na visão de um grupo de professores/cursistas da cidade de Araraquara.** 2010. 169 f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Bauru, 2010.
- BECHER, Ednei Luís. **Os resultados da Prova Brasil na perspectiva de professores de Matemática e supervisores:** caminhos e possibilidades na escola. 2018. 212 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2018.
- BECHER, Ednei Luís; JUSTO, Jutta Cornélia Reuwsaat. As avaliações em larga escala na formação de professores de Matemática e supervisores de um município da região metropolitana de Porto Alegre. **Remat: Revista Eletrônica da Matemática**, [s. l.] , v. 6, n. 1, p. 1-13, 2 abr. 2020. Instituto Federal de Educação - Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.
- BECHER, Ednei Luís; TOMASI, Fabiola Maria Arioli; JUSTO, Jutta Cornelius Reuwsaat. Provinha e Prova Brasil de Matemática nas práticas pedagógicas dos professores de Matemática. **Pesquisa em Foco**, São Luís, v. 1, p. 59-81, jun. 2018.
- BERNARDINO, Maria do Rosário Flôr. **Implicações das avaliações em larga escala nas práticas pedagógicas:** perpectivas dos professores da rede municipal de Foz do Iguaçu (2011-2017). 2019. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2019.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. [IBGE]. **Bases de dados>> metadados>>INEP>> sistema nacional de avaliação da educação básica- SAEB.** 2022a. Disponível em: <https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/inep/sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-basica-saeb.html#:~:767exto=O%20Sistema%20Nacional%20de%20Avalia%C3%A7%C3%A3o,pela%20primeira%20vez%20em%201990>. Acesso em: 12 maio 2022.
- BRASIL. [IBGE]. **Bases de dados>> metadados>>INEP>> Prova Brasil.** 2022b. Disponível em: <https://ces.ibge.gov.br/basededados/metadados/inep/provabrasil.html#:~:text=A%20Prova%20Brasil%20foi%20criada,8%C2%AA%20s%C3%A9ries%20do%20ensino%20fundamental>. Acesso em: 12 maio 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (1^a a 4^a série): Volume 1: Introdução aos PCNs. Brasília: MEC, 1997. 82 p.

BRASIL. Relatório de resultados do Saeb 2019. Brasília: Inep/Mec, 2022c. 245 p. Disponível em:
https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2019/resultados/relatorio_de_resultados_do_saeb_2019_volume_1.pdf. Acesso em: 13 maio 2022.

BRASIL. Saeb utiliza novas matrizes de referência desde 2019. 2022d. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/saeb/saeb-utiliza-novas-matrizes-de-referencia-desde-2019>. Acesso em: 06 abr. 2023.

BRITO, Rafael Gonçalves de. A Prova Brasil como mote à autoformação de professores que ensinam Matemática nos Anos Iniciais da escolatização. 2020. 117 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação em Ciências na Amazônia) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2020.

CARVALHO, Maria Regina Viveiros de. Formação docente e desempenho discente na Educação Básica. Brasília: Universidade de Brasília, 2018. 20 p.

CASSIANI, Silvia Helena de Bortoli; CALIRI, Maria Helena Larcher; PELÁ, Nilza Teresa Rotter. A teoria fundamentada nos dados como abordagem da pesquisa interpretativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s. l.] , v. 4, n. 3, p. 75-88, dez. 1996. FapUNIFESP (SciELO).

COSTA, Ildenice Lima. As concepções e práticas avaliativas em Matemática de um grupo de professores do 5º ano do Ensino Fundamental e suas relações com a Prova Brasil. 2015. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

DOMINGUES, Mauro Roberto de Souza. As implicações da Prova Brasil na política de formação dos professores da SEMEC entre os anos de 2005 e 2011. 2013. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão Sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 57-73, 15 set. 2019.

LIMA, Jucimara Bengert. Formação Continuada e desempenho estudantil: o caso de Araucária - Paraná. 2010. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

LIMA, Teofilândia Rodrigues de. A Prova Brasil como norteadora da prática pedagógica: atuações educativas de êxito das comunidades de aprendizagem. 2018. 73 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

MATOS, Andrea Maria dos Santos. **Prova Brasil:** concepções dos professores sobre a avaliação do rendimento escolar e o ensino de matemática no município de Aracaju (SE). 2012. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2012.

PEREIRA, Cátia Maria Machado da Costa. **O Saeb na percepção dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:** desafios e possibilidades em matemática. 2022. 303 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2022
 PERRELLI, Maria Aparecida de Souza; REZENDE, Erika de. Prova Brasil/Saeb-
 Matemática em escolas municipais de Campo Grande, MS: Contextos e concepções de professores. **Quaestio**, Sorocaba, v. 13, n. 1, p. 63-80, mai. 2011.

RICALDES, Daltron Mauricio. **Concepção de qualidade expressa pelos professores de Matemática de escolas públicas de Cáceres-MT:** a relação entre a avaliação de desempenho da prova brasil e o resultado do processo de ensino e aprendizagem realizado pela escola. 2011. 435 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2011.

SILVA, Miguel Jocélio Alves da. **Saberes e práticas das professoras do 5º ano, matéria prima para aprendizagem Matemática das crianças.** 2011. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

THOMÉ, Roberto Jeferson. **Práticas declaradas por professores e gestores sobre o ensino de Matemática:** estudo de uma escola com alto índice na prova brasil. 2020. 193 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

VALERIANO, Wérica Pricylla de Oliveira. **Uma análise das influências da realização da Prova Brasil na atividade pedagógica de professores que ensinam Matemática nos Anos Iniciais.** 2012. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

VIEIRA, Raquel Arrieiro. **Políticas de avaliação em larga escala e suas implicações para o trabalho docente em escolas públicas de Viçosa-MG.** 2014. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2014.

ZANETTI, Rosimary Rosa Pires. **Prova Brasil:** compreendendo os sentidos atribuídos por professores ao desempenho dos estudantes. 2015. 280 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

Submissão: 21/05/2024. **Aprovação:** 22/11/2024. **Publicação:** 25/04/2025.